



A CRIPTOMOEDA E A TEORIA KEYNESIANA: A RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE JUROS E A MOEDA NA ECONOMIA CONTEMPORÂNEA

CRYPTOCURRENCY AND KEYNESIAN THEORY: THE RELATIONSHIP BETWEEN INTEREST RATES AND CURRENCY IN THE CONTEMPORARY ECONOMY

CRIPATOMONEDA Y LA TEORÍA KEYNESIANA: LA RELACIÓN ENTRE LAS TASAS DE INTERÉS Y LA MONEDA EN LA ECONOMÍA CONTEMPORÂNEA

Laila Corrêa Hemetério¹

e48203

<https://doi.org/10.63026/acercte.v4i8.203>

PUBLICADO: 10/2024

RESUMO

Este artigo discute o impacto das criptomoedas sobre as políticas monetárias tradicionais à luz da teoria econômica de John Maynard Keynes, com foco na preferência por liquidez, entesouramento e a relação com as taxas de juros. Keynes argumenta que a demanda por liquidez e o entesouramento afetam diretamente as taxas de juros, sendo necessária a intervenção estatal para garantir a estabilidade econômica. No entanto, as criptomoedas, por operarem de forma descentralizada e fora do controle dos bancos centrais, criam desafios para essas políticas monetárias. Analisamos como a alta volatilidade das criptomoedas e seu uso como reserva de valor afetam a circulação de dinheiro e, consequentemente, a eficácia das políticas governamentais. Além disso, o entesouramento de criptomoedas retira capital do fluxo econômico, dificultando o estímulo à demanda agregada. Concluímos que, embora as criptomoedas ofereçam uma alternativa de liquidez e preservação de valor em momentos de crise, sua crescente adoção enfraquece as ferramentas tradicionais de política monetária, representando uma complexa interação entre inovação financeira e teoria macroeconômica.

PALAVRAS-CHAVES: Criptomoeda. Política monetária. Teoria Keynesiana. Liquidez. Volatilidade. Reserva de valor.

ABSTRACT

This article discusses the impact of cryptocurrencies on traditional monetary policies in light of John Maynard Keynes' economic theory, focusing on liquidity preference, hoarding, and their relationship with interest rates. Keynes argues that the demand for liquidity and hoarding directly affect interest rates, requiring state intervention to ensure economic stability. However, cryptocurrencies, by operating in a decentralized manner and outside central banks' control, pose challenges to these monetary policies. We analyze how the high volatility of cryptocurrencies and their use as a store of value affect money circulation and, consequently, the effectiveness of government policies. Additionally, hoarding cryptocurrencies withdraws capital from the economic flow, hindering the stimulation of aggregate demand. While cryptocurrencies offer an alternative for liquidity and value preservation during crises, their growing adoption weakens traditional monetary policy tools, representing a complex interaction between financial innovation and macroeconomic theory.

KEYWORDS: Cryptocurrency. Monetary policy. Keynesian theory. Liquidity. Volatility. Store of value.

RESUMEN

Este artículo discute el impacto de las criptomonedas en las políticas monetarias tradicionales a la luz de la teoría económica de John Maynard Keynes, con un enfoque en la preferencia por la liquidez, la acumulación de dinero y su relación con las tasas de interés. Keynes sostiene que la demanda de liquidez y la acumulación afectan directamente las tasas de interés, lo que requiere la intervención estatal para garantizar la estabilidad económica. Sin embargo, las criptomonedas, al operar de manera descentralizada y fuera del control de los bancos centrales, presentan desafíos para estas políticas monetarias. Analizamos cómo la alta volatilidad de las criptomonedas y su uso como reserva de valor

¹ Graduanda em Ciências Econômicas pela Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, da Universidade Federal de São Paulo. Tecnóloga em Recursos Humanos pela Escola Técnica Estadual Júlio de Mesquita.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

**A CRIPTOMOEDA E A TEORIA KEYNESIANA:
A RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE JUROS E A MOEDA NA ECONOMIA CONTEMPORÂNEA**
Laila Corrêa Hemetério

influyen en la circulación del dinero y, por ende, en la eficacia de las políticas gubernamentales. Además, la acumulación de criptomonedas extrae capital del flujo económico, dificultando el estímulo a la demanda agregada. Concluimos que, aunque las criptomonedas ofrecen una alternativa de liquidez y preservación de valor en tiempos de crisis, su creciente adopción debilita las herramientas tradicionales de política monetaria, representando una compleja interacción entre la innovación financiera y la teoría macroeconómica.

PALABRAS CLAVE: Criptomoneda. Política monetaria. Teoría keynesiana. Liquidez. Volatilidad. Reserva de valor.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das criptomoedas nos últimos anos trouxe uma revolução no sistema financeiro global. Elas representam uma forma descentralizada de moeda digital, operando sem a necessidade de intermediários como bancos centrais ou governos. Essa inovação levanta questões sobre a eficácia das políticas monetárias tradicionais, que dependem, em grande parte, do controle estatal sobre a moeda e as taxas de juros. No contexto da teoria econômica, a obra de John Maynard Keynes é essencial para entender como essas mudanças afetam a economia moderna. Os conceitos de macroeconomia, como discutidos por Lopes e Vasconcellos (2000), fornecem uma base sólida para compreender as políticas monetárias e seus mecanismos. A educação financeira, conforme abordada por Alves Nogueira (2024), é crucial nesse cenário, pois capacita os indivíduos a entenderem melhor essas inovações e a tomarem decisões mais informadas em um ambiente financeiro em constante evolução.

Na obra de John Maynard Keynes, *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda* (1996), ele introduz a ideia de que o governo deve intervir na economia para garantir a estabilidade. Esta visão é contrastada pelas criptomoedas, que desafiam diretamente esse controle, uma questão que Freeman (2018) explora ao discutir o "fim do dinheiro estatal" com o avanço das criptomoedas. Sua crítica ao modelo clássico e sua defesa de uma intervenção estatal ativa para garantir a estabilidade da economia são ainda extremamente relevantes, especialmente no contexto das novas moedas digitais. O conceito de preferência por liquidez, que se refere à necessidade de manter ativos líquidos em face da incerteza, é diretamente aplicável ao comportamento dos investidores no mercado de criptomoedas.

Este artigo visa explorar a relação entre o pensamento keynesiano e o impacto das criptomoedas nas políticas monetárias tradicionais, abordando como a descentralização dessas moedas afeta a capacidade dos bancos centrais de controlar as taxas de juros e a oferta monetária. Serão examinadas questões como a preferência por liquidez, o entesouramento de criptomoedas e os desafios que essas inovações representam para a macroeconomia. A originalidade deste trabalho está em aplicar conceitos clássicos de Keynes a uma inovação financeira contemporânea, proporcionando uma análise sobre como o crescimento das criptomoedas pode enfraquecer as ferramentas tradicionais de política econômica. O objetivo deste artigo é investigar como as criptomoedas, por sua natureza descentralizada, impactam a eficácia das políticas monetárias, com base na teoria de John Maynard



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

**A CRIPTOMOEDA E A TEORIA KEYNESIANA:
A RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE JUROS E A MOEDA NA ECONOMIA CONTEMPORÂNEA**
Laila Corrêa Hemetério

Keynes. Serão explorados os conceitos de preferência por liquidez e entesouramento no contexto das criptomoedas, avaliando como esses comportamentos afetam a capacidade dos governos de controlar a circulação de dinheiro e influenciar as taxas de juros.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo é de natureza teórica e exploratória, com base em uma revisão bibliográfica e análise crítica da literatura existente sobre criptomoedas e políticas monetárias à luz do pensamento de John Maynard Keynes. Foram consultadas obras fundamentais de Keynes, como "A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda" (1996), além de artigos recentes sobre os impactos das criptomoedas em economias em crise. A análise é construída sobre o exame dos conceitos de preferência por liquidez e entesouramento, aplicados à economia digital moderna, em particular no contexto de mercados voláteis e instáveis. O estudo busca relacionar essas inovações financeiras com as dificuldades enfrentadas pelos governos em controlar a oferta monetária e influenciar as taxas de juros.

Além da revisão bibliográfica, este artigo utiliza uma abordagem comparativa, avaliando diferentes cenários econômicos onde as criptomoedas têm desempenhado um papel significativo, como Venezuela, Líbano e Ucrânia. A metodologia envolve a análise de casos reais para ilustrar como o comportamento econômico nesses países reflete os conceitos keynesianos de preferência por liquidez e entesouramento. Também são considerados dados de fontes secundárias, como relatórios de instituições financeiras e estudos acadêmicos, para verificar o impacto das criptomoedas sobre as políticas monetárias tradicionais. O objetivo é vincular teorias clássicas de Keynes a fenômenos econômicos modernos, proporcionando uma análise robusta sobre a eficácia das políticas econômicas no contexto das inovações digitais.

3 RESULTADOS

A análise teórica realizada neste estudo revelou que o uso de criptomoedas altera significativamente a dinâmica tradicional das políticas monetárias, conforme previsto na teoria keynesiana. O conceito de preferência por liquidez de Keynes se manifesta fortemente no comportamento dos investidores em criptomoedas, que muitas vezes utilizam essas moedas como uma reserva de valor em tempos de incerteza econômica. Isso demonstra uma alta demanda por liquidez, especialmente em mercados voláteis e instáveis. No entanto, ao contrário da liquidez tradicional, as criptomoedas operam fora do sistema financeiro regulado, dificultando a capacidade dos bancos centrais de intervir e ajustar as taxas de juros conforme necessário. Por outro lado, as criptomoedas também apresentam oportunidades positivas para o sistema financeiro. A descentralização dessas moedas oferece uma nova forma de liquidez global, que permite que indivíduos e empresas preservem seu capital fora do sistema bancário tradicional. Isso se mostrou



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A CRIPTOMOEDA E A TEORIA KEYNESIANA:
A RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE JUROS E A MOEDA NA ECONOMIA CONTEMPORÂNEA
Laila Corrêa Hemetério

especialmente útil em economias com políticas monetárias frágeis ou em colapso, países em guerras, onde as criptomoedas funcionam como uma alternativa estável de reserva de valor e proteção contra crises cambiais.

Outro ponto observado foi a prática de entesouramento, onde os detentores de criptomoedas guardam grandes quantidades dessas moedas sem circulação produtiva, o que reduz a demanda agregada e limita o potencial de crescimento econômico. Essa prática prejudica as políticas de estímulo econômico baseadas no aumento da circulação de capital, desafiando diretamente a visão keynesiana de que o governo deve intervir na economia para equilibrar a oferta monetária e as taxas de juros. Contudo, esse comportamento de entesouramento também pode ser interpretado como uma forma de proteger a riqueza em momentos de incerteza, particularmente em regiões com economias instáveis ou alta inflação.

Por fim, a volatilidade das criptomoedas foi identificada como um fator que desestabiliza os mercados financeiros tradicionais. A ausência de controle sobre a emissão dessas moedas digitais compromete a eficácia das políticas monetárias convencionais, especialmente em momentos de crise, quando os bancos centrais precisam agir para estabilizar a economia.

3.1 A Criptomoeda e o Pensamento Keynesiano

A preferência por liquidez é um conceito fundamental na teoria econômica de John Maynard Keynes, desenvolvido em sua obra "A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda" (1936). Esse conceito busca explicar por que as pessoas escolhem manter parte de sua riqueza em dinheiro, em vez de convertê-la em ativos que podem gerar retornos financeiros, como investimentos ou títulos. Segundo Keynes, essa escolha se deve a três principais motivos: O primeiro motivo é o transacional, que se refere à necessidade de dinheiro para realizar transações cotidianas, como a compra de bens e serviços. Esse motivo está diretamente relacionado ao nível de renda de uma pessoa ou empresa e ao volume de atividades econômicas que ela realiza regularmente. O segundo motivo é o precaucional, que envolve o desejo de ter dinheiro disponível para emergências ou eventos inesperados. As pessoas mantêm dinheiro líquido como forma de se proteger contra imprevistos, como crises econômicas ou problemas de saúde. O terceiro motivo é o especulativo, em que as pessoas preferem manter seu dinheiro líquido quando acreditam que os preços de outros ativos, como títulos, podem cair no futuro. Se as expectativas indicam uma queda nos preços dos títulos e um aumento nas taxas de juros, elas optam por segurar seu capital em dinheiro, aguardando um momento mais favorável para investir.

Esses três motivos estão diretamente relacionados à taxa de juros, pois, para Keynes, a taxa de juros é o preço pago para convencer as pessoas a desistirem de sua preferência por manter dinheiro líquido. Quanto maior a preferência por liquidez, maior será a taxa de juros necessária para que as pessoas abram mão de sua liquidez e invistam em ativos menos líquidos. Em momentos de incerteza econômica, a preferência por liquidez tende a aumentar, pois as pessoas se tornam mais avessas ao



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

**A CRIPTOMOEDA E A TEORIA KEYNESIANA:
A RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE JUROS E A MOEDA NA ECONOMIA CONTEMPORÂNEA**
Laila Corrêa Hemetério

risco e preferem manter seu capital em forma de dinheiro. Isso pode resultar em uma queda na demanda agregada, afetando negativamente o crescimento econômico.

Para evitar esse tipo de cenário, Keynes defendia que o governo deveria intervir, ajustando as taxas de juros e a oferta monetária para controlar a liquidez na economia e incentivar o investimento. O modelo IS-LM (*Investment-Saving, Liquidity Preference-Money Supply*), um dos pilares da macroeconomia keynesiana, pode nos ajudar a visualizar como a preferência por liquidez e as criptomoedas afetam a relação entre taxa de juros e moeda. O equilíbrio nesse modelo é determinado pela interação entre o mercado de bens (curva IS) e o mercado monetário (curva LM). A curva LM é particularmente relevante para nossa análise, pois ela reflete o equilíbrio no mercado monetário, onde a demanda por moeda depende da taxa de juros e da renda. Conforme a tabela 1, a fórmula básica da demanda por moeda é expressa na fórmula $L = f(Y, i)$.

Tabela 1: Demanda por Moeda: Análise das Variáveis

Variável	Símbolo	Descrição
Demanda por liquidez	L	Representa a quantidade de moeda que os indivíduos desejam manter.
Renda	Y	Refere-se ao nível de renda; quanto maior, maior a demanda por moeda para transações.
Taxa de juros	i	Representa a taxa de juros; quanto maior, menor a demanda por moeda para fins especulativos.

Fonte: Elaboração da autora, 2024.

Com isso em mente, podemos ter um olhar mais aprofundado sobre o avanço tecnológico no sistema financeiro, do qual trouxe à tona uma nova forma de moeda: as criptomoedas. Elas são caracterizadas por sua descentralização, ou seja, não são controladas por governos ou instituições financeiras tradicionais. Essa inovação questiona a eficácia das políticas monetárias, especialmente à luz do pensamento econômico de John Maynard Keynes, que moldou grande parte da teoria macroeconômica moderna.

3.2 O Impacto das Criptomoedas no Modelo IS-LM

A ascensão das criptomoedas introduz uma nova dinâmica no sistema financeiro, competindo diretamente com as moedas tradicionais, principalmente em momentos de instabilidade econômica. Em economias em crise, como na Venezuela e no Zimbábue, essas moedas digitais são vistas como uma reserva de valor mais segura, o que resulta em uma menor demanda por liquidez tradicional, deslocando a curva LM para a esquerda. Esse deslocamento reflete a queda na oferta de moeda convencional e, por consequência, aumenta a taxa de juros para equilibrar o mercado monetário, tornando as políticas de controle de taxa de juros pelos bancos centrais menos eficazes. Além disso,



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A CRIPTOMOEDA E A TEORIA KEYNESIANA:
A RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE JUROS E A MOEDA NA ECONOMIA CONTEMPORÂNEA
Laila Corrêa Hemetério

as criptomoedas impactam também a curva IS, uma vez que incentivam mais a especulação do que o investimento produtivo. Em vez de investir em ativos de longo prazo que promovam crescimento, os detentores de criptomoedas tendem a mantê-las como reserva especulativa, o que reduz o nível de investimento no mercado de bens e desloca a curva IS para a esquerda. Essa redução do investimento produtivo agrava ainda mais a desaceleração econômica.

Essa dupla pressão, tanto sobre a curva LM quanto sobre a curva IS, complica a eficácia das políticas monetárias tradicionais. O aumento do uso de criptomoedas amplia a demanda por liquidez digital, incluindo ativos especulativos, como o Bitcoin, e, dessa forma, enfraquece o controle dos bancos centrais sobre a oferta de moeda (M). Essa nova demanda por liquidez, canalizada para criptomoedas, reduz a eficácia das ferramentas convencionais de controle monetário, como a manipulação da taxa de juros e a regulação da oferta monetária. Além disso, o comportamento altamente especulativo das criptomoedas, marcado por uma volatilidade muito mais elevada do que a maioria dos ativos financeiros tradicionais, intensifica os riscos de bolhas financeiras e crises de liquidez. Essa volatilidade agrava o desafio de os governos ajustarem suas políticas monetárias de forma eficaz, tornando mais difícil utilizar as taxas de juros como ferramenta para incentivar investimentos produtivos e estabilizar a economia.

3.3 Entesouramento de Criptomoedas

O entesouramento de criptomoedas, especialmente quando feito em larga escala, como no caso do Líbano, tem um impacto significativo sobre a economia. Ao retirar capital da economia real para preservá-lo em ativos digitais, muitos cidadãos reduzem drasticamente a demanda agregada, o que limita o fluxo de capital e o crescimento econômico, particularmente em economias já fragilizadas. Esse comportamento de retenção de valor fora do ciclo econômico intensifica as dificuldades de recuperação em períodos de recessão. No contexto da teoria keynesiana, essa retração agrava o ciclo recessivo ao reduzir a circulação de dinheiro necessário para estimular a demanda e o investimento produtivo.

Diante disso, esse fenômeno representa um desafio teórico direto para o modelo IS-LM, que pressupõe um controle governamental sobre a oferta de moeda. Com o entesouramento de criptomoedas, esse controle é diluído, deslocando a capacidade dos governos de gerenciar a política monetária de forma eficaz. Aumenta-se, assim, a dificuldade de ajustar taxas de juros e gerenciar a oferta monetária para estabilizar a economia. Como Keynes defendia, o papel do governo é crucial na intervenção para controlar a liquidez e incentivar o investimento. No entanto, a proliferação das criptomoedas desloca parte desse controle para fora do alcance dos bancos centrais, criando um cenário de maior complexidade para a implementação de políticas econômicas eficazes.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

**A CRIPTOMOEDA E A TEORIA KEYNESIANA:
A RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE JUROS E A MOEDA NA ECONOMIA CONTEMPORÂNEA**
Laila Corrêa Hemetério

4 DISCUSSÃO

A análise da preferência por liquidez sob a ótica keynesiana, apresentada no item anterior, revela a complexidade da relação entre a teoria econômica clássica e o surgimento das criptomoedas. Embora Keynes tenha destacado a importância da liquidez e da intervenção estatal para a estabilidade econômica, a descentralização e a volatilidade inerentes às criptomoedas criam desafios significativos para a aplicação direta de seus princípios. A seguir, aprofundaremos a discussão, analisando como a natureza das criptomoedas confronta os pilares da teoria keynesiana, explorando as implicações para o controle monetário e a estabilidade econômica, além de considerar os paradoxos e as novas perspectivas abertas por essa inovação tecnológica.

4.1 Análise da Preferência por Liquidez e as Criptomoedas

De acordo com Keynes (1936), a preferência por liquidez decorre da incerteza quanto ao futuro econômico, algo que se reflete na crescente adoção de criptomoedas como reserva de valor em países com economias voláteis, como mostram Graeber (2020) e Moran (2021). A prática de entesouramento nas criptomoedas tem efeitos diretos na demanda agregada, como discutido por Dillard (1993), que destaca a importância da intervenção estatal para evitar o colapso econômico em tais circunstâncias. Aplicando esse conceito ao mundo das criptomoedas, percebemos que elas são frequentemente utilizadas como reserva de valor e fonte de liquidez, especialmente em cenários de incerteza financeira.

Países como Venezuela e Zimbábue, por exemplo, enfrentam uma inflação galopante, desvalorização extrema de suas moedas nacionais e falta de confiança nas políticas governamentais. Nesses casos, os cidadãos recorrem às criptomoedas como uma forma de preservar o valor de suas economias, fugindo da perda de poder de compra causada pela hiperinflação. As criptomoedas, ao oferecerem anonimato, independência de bancos centrais e, em alguns casos, rápida valorização, tornam-se uma escolha viável em economias desestabilizadas. No entanto, essa preferência por criptomoedas pode gerar instabilidade, pois sua alta liquidez e volatilidade aumentam os riscos associados a esses ativos, afetando as taxas de juros e a reação das economias em crises de liquidez.

As criptomoedas representam uma nova forma de liquidez digital que desafia os três motivos clássicos da preferência por liquidez propostos por Keynes. Em economias em crise, como Venezuela e Zimbábue, esses ativos digitais não apenas competem com as moedas tradicionais, mas também emergem como uma reserva de valor alternativa, contornando as limitações das moedas locais e oferecendo uma maneira de proteger o patrimônio em tempos de incerteza econômica. Esse fenômeno desloca a curva LM para a esquerda, uma vez que a demanda por liquidez em moeda tradicional diminui à medida que os cidadãos optam por criptomoedas. Além disso, o entesouramento digital, em que grandes volumes de criptomoedas são mantidos fora de circulação, reduz ainda mais a demanda agregada, dificultando o controle monetário pelos bancos centrais.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

**A CRIPTOMOEDA E A TEORIA KEYNESIANA:
A RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE JUROS E A MOEDA NA ECONOMIA CONTEMPORÂNEA**
Laila Corrêa Hemetério

4.2 A Crítica Keynesiana ao Modelo Clássico e a Relação com Criptomoedas

Keynes criticou o modelo clássico, que assumia que o mercado, por si só, alcançaria o pleno emprego por meio da flexibilidade de preços e salários. Ele defendia que o mercado precisa de intervenção estatal, especialmente por meio de políticas monetárias, para evitar crises econômicas prolongadas. No contexto das criptomoedas, essa ausência de controle estatal coloca em xeque essa teoria keynesiana. Como esses ativos operam fora do alcance dos bancos centrais, as políticas tradicionais de controle da taxa de juros e da oferta monetária tornam-se ineficazes para influenciar as decisões dos detentores de criptomoedas. No mercado de criptomoedas, a volatilidade e a falta de regulação são características que exacerbam a instabilidade econômica. Sem a intervenção estatal, o mercado pode gerar crises especulativas, como ocorreu com o Bitcoin em 2017, quando seu valor despencou drasticamente após uma fase de rápida valorização. Nesse cenário, a ausência de uma âncora monetária clara dificulta a criação de um sistema monetário estável, o que reforça a crítica keynesiana de que o mercado, sem intervenção, não consegue evitar crises e manter o equilíbrio.

Por outro lado, é inegável que, em situações de crise extrema, como a guerra na Ucrânia, as criptomoedas ofereceram uma solução prática e inovadora. Durante o conflito, com o sistema bancário comprometido e a moeda local desvalorizada, muitos cidadãos ucranianos e instituições utilizaram criptomoedas como uma alternativa viável para movimentar capitais e receber doações internacionais. Essa resiliência financeira proporcionada pelas criptomoedas em tempos de guerra demonstra que, embora estejam fora do controle estatal, elas podem cumprir uma função essencial de preservação de valor e de manutenção de liquidez em contextos adversos. No entanto, mesmo nesse cenário, é possível identificar pontos de tensão com a teoria keynesiana. A crescente adoção das criptomoedas em situações de crise enfraquece as políticas monetárias tradicionais, já que os bancos centrais perdem o controle sobre a oferta de moeda e sobre as taxas de juros. Isso cria um paradoxo interessante: enquanto as criptomoedas oferecem uma saída importante para a população em momentos de extrema instabilidade, como a guerra na Ucrânia ou a hiperinflação na Venezuela, elas também representam uma ameaça ao modelo de intervenção estatal defendido por Keynes.

Além disso, as criptomoedas podem provocar um comportamento de entesouramento. Como possuem oferta limitada (como o Bitcoin), muitos optam por manter essas moedas em vez de gastar ou investir, o que pode agravar a desaceleração econômica, outro ponto em que Keynes alertava para os perigos da deflação. O entesouramento, que retira capital da economia real, acaba dificultando o estímulo à demanda agregada, essencial para a recuperação econômica, como evidenciado em países em crise financeira, como o Líbano. Assim, embora as criptomoedas tenham oferecido uma solução prática em contextos de crise, como na Ucrânia e na Venezuela, onde a preservação de valor se tornou um imperativo de sobrevivência, o seu impacto sobre o controle monetário e sobre a efetividade das políticas econômicas tradicionais sugere a necessidade de novas abordagens para garantir a estabilidade econômica global.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

**A CRIPTOMOEDA E A TEORIA KEYNESIANA:
A RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE JUROS E A MOEDA NA ECONOMIA CONTEMPORÂNEA**
Laila Corrêa Hemetério

4.3 A Taxa de Juros e o Papel da Moeda na Atualidade

Outro ponto central na teoria de Keynes é a taxa de juros, que ele considerava essencial para equilibrar poupança e investimento. No caso das criptomoedas, sua extrema volatilidade e operação fora do sistema financeiro tradicional criam uma situação em que os investidores podem rapidamente migrar entre ativos, escapando da influência das taxas de juros controladas pelos bancos centrais. Por exemplo, durante períodos de incerteza global ou recessões, como a crise econômica na Argentina, investidores buscam criptomoedas como refúgio, evitando o impacto das taxas de juros locais e da inflação descontrolada. Esse comportamento afeta diretamente a ideia keynesiana de que o investimento produtivo depende de taxas de juros estáveis e previsíveis, já que o mercado cripto incentiva mais especulação do que investimento produtivo.

Ao incorporar o Modelo Mundell-Fleming a essa análise, é possível aprofundar o entendimento sobre o impacto das criptomoedas em economias abertas. O modelo considera como o fluxo de capital internacional influencia a capacidade de um país de usar políticas monetárias eficazes. Em economias com mobilidade de capital, como a Argentina, o controle da taxa de juros se torna limitado devido à saída de capital para ativos que não estão sujeitos ao controle governamental, como as criptomoedas. Nessa dinâmica, as criptomoedas não só dificultam o controle das políticas monetárias, mas também criam um novo canal de fuga para investidores que querem evitar a desvalorização da moeda local e a perda de poder de compra. No contexto do Modelo Mundell-Fleming, essa fuga de capital para criptomoedas pode ser vista como um fator que desloca o equilíbrio entre a oferta monetária e a taxa de câmbio. Quando o capital migra para criptomoedas, a balança de pagamentos do país é impactada, dificultando ainda mais a política monetária interna. A demanda por criptomoedas, que operam fora da estrutura dos bancos centrais, desestabiliza a economia local ao enfraquecer o efeito das taxas de juros sobre o comportamento dos investidores. Isso faz com que a curva LM, que representa o equilíbrio no mercado monetário, se torne mais volátil e menos previsível, ampliando as incertezas para a economia.

4.4 O Impacto das Criptomoedas nas Políticas Monetárias Tradicionais

A descentralização das criptomoedas e sua independência das políticas monetárias tradicionais levantam questões sobre como essas inovações afetam a eficácia das intervenções estatais. Segundo Keynes, o Estado deve controlar a moeda e as taxas de juros para regular a demanda agregada, o nível de emprego e a estabilidade econômica. No entanto, em países sob regimes ditatoriais ou em colapso econômico, como a Coreia do Norte ou a Síria, as criptomoedas oferecem uma saída para a fragilidade do sistema financeiro local. Elas permitem que indivíduos mantenham liquidez e preservem o valor de suas riquezas em ambientes de instabilidade cambial, hiperinflacionária ou repressão econômica, como o bloqueio de capital por parte do Estado. De acordo com Chainalysis (2020), a adoção de criptomoedas em regiões como a Venezuela e a África sub-



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

**A CRIPTOMOEDA E A TEORIA KEYNESIANA:
A RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE JUROS E A MOEDA NA ECONOMIA CONTEMPORÂNEA**
Laila Corrêa Hemetério

saariana aumentou significativamente, refletindo a busca por alternativas ao sistema financeiro tradicional em locais onde as políticas monetárias são ineficazes ou as moedas nacionais estão em colapso.

Por outro lado, em tempos de crise econômica, quando os bancos centrais normalmente reduzem as taxas de juros para estimular o consumo e o investimento, a ascensão das criptomoedas representa um obstáculo. O entesouramento de criptomoedas retira uma parte significativa dos ativos financeiros do alcance dessas políticas, diminuindo a eficácia das medidas tradicionais para impulsionar a economia. Nesse sentido, a crescente adoção das criptomoedas prejudica as políticas monetárias, pois os bancos centrais perdem parte de sua capacidade de influenciar diretamente o comportamento econômico. Isso cria uma vulnerabilidade em sistemas que dependem fortemente do controle monetário para mitigar crises.

Freeman (2018) argumenta que a descentralização das criptomoedas mina o controle dos bancos centrais, enquanto Katz (2022) explora o uso de criptomoedas em zonas de conflito, como na Ucrânia, onde o controle estatal sobre a economia foi enfraquecido. Estes exemplos ilustram como a teoria de Keynes sobre o controle da moeda para regular a economia enfrenta desafios modernos, especialmente em tempos de crise, conforme observado por Paulini e Braga (2007). Além disso, a crescente adoção de criptomoedas em economias abertas pressiona os bancos centrais a buscar alternativas para manter o controle sobre suas políticas monetárias. Um exemplo claro dessa resposta está na criação de CBDCs (Moedas Digitais de Bancos Centrais), que são iniciativas governamentais para restabelecer o controle sobre a oferta monetária e combater o impacto negativo das criptomoedas. As CBDCs, ao contrário das criptomoedas, são reguladas e podem ser usadas como uma forma de equilibrar o fluxo de capital e manter o controle sobre as taxas de juros.

Contudo, é essencial implementar políticas econômicas internas sólidas, como reformas estruturais e fiscais que aumentem a competitividade da economia e melhorem o ambiente de negócios, além de incentivar o investimento produtivo. Isso promoveria um equilíbrio entre a especulação no mercado cripto e o desenvolvimento econômico de longo prazo. Portanto, enquanto Keynes via as taxas de juros como um mecanismo de equilíbrio crucial entre poupança e investimento, as criptomoedas introduzem um novo nível de complexidade no sistema financeiro global. Elas desafiam as noções tradicionais de controle monetário e taxas de juros estáveis, deslocando capital de economias locais para um sistema financeiro global descentralizado. Ao mesmo tempo, as criptomoedas servem como uma alternativa de preservação de valor para investidores que enfrentam crises econômicas, como a da Argentina, reforçando a necessidade de adaptação dos modelos econômicos para a nova realidade financeira global.

4.5 Criptomoedas: Resiliência ou Risco?

Embora as criptomoedas ofereçam resiliência econômica em situações de crise, permitindo que as pessoas preservem valor em economias instáveis ou sob regimes autoritários, elas também



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A CRIPTOMOEDA E A TEORIA KEYNESIANA:
A RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE JUROS E A MOEDA NA ECONOMIA CONTEMPORÂNEA
Laila Corrêa Hemetério

trazem desafios significativos. A perda de controle sobre a oferta monetária e o entesouramento excessivo podem acentuar a instabilidade econômica. De acordo com Keynes, essa retirada de capital do ciclo econômico reduz a demanda agregada, limitando o potencial de recuperação econômica, especialmente em tempos de crise. Portanto, apesar dos benefícios em contextos específicos, como a preservação de riqueza em economias hiperinflacionárias ou sob regimes repressivos, os riscos de uma fragilidade monetária generalizada são claros, principalmente devido à perda de controle estatal sobre a oferta monetária.

Diante do impacto profundo das criptomoedas sobre as políticas monetárias tradicionais, como previsto por Keynes, é evidente a necessidade de adaptação dos modelos econômicos para manter a estabilidade financeira sem sufocar a inovação. Uma solução que vem ganhando força globalmente é a implementação de Moedas Digitais de Bancos Centrais (CBDCs). Essas moedas digitais controladas e regulamentadas oferecem uma forma de integração com criptomoedas, utilizando mecanismos de interoperabilidade que permitem a conversão rápida entre moedas tradicionais e ativos digitais. Um exemplo notável é a China, que lidera o desenvolvimento de sua própria CBDC, o yuan digital. O país está avançando rapidamente nessa iniciativa, conduzindo testes em grandes cidades como Shenzhen, Chengdu e Suzhou. O yuan digital visa proporcionar um meio de pagamento mais eficiente e seguro, ao mesmo tempo em que fortalece o controle do governo sobre o sistema financeiro.

Além disso, o uso de *smart contracts* dentro das CBDCs permitiria um controle mais dinâmico sobre a circulação monetária, ajustando a liquidez com base em condições econômicas predefinidas. Esse tipo de mecanismo poderia promover um equilíbrio mais eficaz entre os mercados descentralizados, como os de criptomoedas, e as políticas monetárias centralizadas. Em cenários de crise, como os observados na Venezuela e no Zimbábue, as CBDCs poderiam ajudar a conter a fuga de capital para criptomoedas, mantendo a liquidez na economia local. Para além do desenvolvimento das CBDCs, é essencial a criação de um sistema monetário coordenado que integre tecnologias descentralizadas, como as criptomoedas, sem comprometer o controle macroeconômico. Nesse cenário, as criptomoedas poderiam continuar desempenhando seu papel de preservação de valor, especialmente em contextos de crise, enquanto as CBDCs ofereceriam uma plataforma regulamentada para transações digitais, conectando os dois sistemas de forma eficiente.

No entanto, a volatilidade das criptomoedas exige uma abordagem que vá além da simples regulação de mercado. A implementação de regras fiscais mais rigorosas e incentivos ao investimento produtivo são fundamentais para mitigar os efeitos especulativos e canalizar o capital para setores que promovam o crescimento sustentável. Medidas cambiais inteligentes também seriam necessárias para controlar melhor os fluxos de capital e evitar a fuga para criptomoedas durante períodos de instabilidade. Por fim, a regulação das *exchanges* de criptomoedas deve ser robusta e transparente, garantindo a integridade financeira e combatendo a evasão de capitais. A combinação entre transparência, *smart contracts* e monitoramento de capital traria mais resiliência às economias, minimizando os impactos negativos das criptomoedas sobre as políticas monetárias tradicionais e fortalecendo o sistema econômico de forma sustentável.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

A CRIPTOMOEDA E A TEORIA KEYNESIANA:
A RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE JUROS E A MOEDA NA ECONOMIA CONTEMPORÂNEA
Laila Corrêa Hemetério

Em suma, é essencial que os princípios keynesianos continuem a orientar as políticas monetárias, mesmo em um cenário de transformação impulsionada pelas criptomoedas. A intervenção estatal, vital para o controle da liquidez e a regulação das taxas de juros, deve ser modernizada para lidar com essa nova realidade digital. Ao integrar inovações como as CBDCs e promover a interoperabilidade entre moedas digitais descentralizadas e tradicionais, será possível evitar a fragmentação da política econômica e mitigar os efeitos negativos do entesouramento de criptomoedas. Seguindo esses princípios adaptados, os governos poderão manter uma estrutura de controle que garanta o crescimento econômico e a estabilidade financeira de longo prazo, sem comprometer as conquistas da teoria keynesiana. O equilíbrio entre inovação e regulação será fundamental para evitar colapsos econômicos e garantir a funcionalidade do sistema monetário global em um contexto de rápida digitalização.

CONSIDERAÇÕES

A ascensão das criptomoedas apresenta uma nova dinâmica para o sistema financeiro global, desafiando as premissas tradicionais das políticas monetárias, conforme analisado pela teoria de John Maynard Keynes. O conceito de preferência por liquidez, conforme apresentado por Keynes em "A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda", se manifesta claramente no comportamento dos investidores em criptomoedas, que as utilizam como reserva de valor em momentos de incerteza econômica. Em países como Venezuela, Zimbábue e Líbano, onde a fragilidade econômica é extrema, as criptomoedas surgem como uma alternativa para preservar o poder de compra e manter liquidez em meio à desvalorização das moedas nacionais.

No entanto, conforme Keynes advertiu, o comportamento de entesouramento, quando o dinheiro é mantido ocioso em vez de circular na economia, reduz a demanda agregada e prejudica o crescimento econômico. A prática de entesouramento, comum entre os detentores de criptomoedas, retira capital do fluxo econômico e limita a capacidade do sistema financeiro de estimular o investimento produtivo, conforme Keynes argumentou em sua crítica ao modelo clássico. A perda de controle sobre a oferta monetária, agravada pelo uso disseminado das criptomoedas, impede que os bancos centrais ajustem as taxas de juros e implementem políticas eficazes para mitigar crises econômicas. Por outro lado, como Keynes também reconheceu a importância de alternativas em momentos de incerteza, as criptomoedas podem proporcionar resiliência em contextos de instabilidade monetária. Elas têm se mostrado úteis em situações de hiperinflação ou colapso do sistema financeiro, como no caso da Ucrânia em guerra, ao permitir a movimentação de capitais e a preservação de valor fora do controle estatal.

Em síntese, enquanto as criptomoedas oferecem benefícios importantes em economias em crise, como a preservação de riqueza e maior liquidez, os perigos que elas impõem à estabilidade econômica, conforme analisado pela teoria keynesiana, são substanciais. A incapacidade dos bancos centrais de regular adequadamente a oferta monetária, agravada pelo entesouramento e volatilidade



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

A CRIPTOMOEDA E A TEORIA KEYNESIANA:
A RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE JUROS E A MOEDA NA ECONOMIA CONTEMPORÂNEA
Laila Corrêa Hemetério

das criptomoedas, reforça a necessidade de uma abordagem cuidadosa e regulatória para mitigar seus efeitos adversos nas políticas econômicas tradicionais, como Keynes havia previsto.

REFERÊNCIAS

ALVES NOGUEIRA, Pedro. Educação financeira: contribuições para uma melhor gestão financeira. **Revista Científica Acertte**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. e47197, 2024. DOI: 10.63026/acertte.v4i7.197.

CHAINALYSIS. *The 2020 Geography of Cryptocurrency Report: Analysis of Geographic Trends in Cryptocurrency Adoption, Usage, and Regulation*. Disponível em: <https://go.chainalysis.com/2020-geography-of-cryptocurrency-report.html>. Acesso em: 21 fev. 2024.

DILLARD, D. **A Teoria Econômica de John Maynard Keynes**. São Paulo: Pioneira, 1993.

FREEMAN, R. Cryptocurrency and the End of State Money: Lessons from the Cryptocurrency Revolution. In: **International Journal of Digital Currency**, v. 1, n. 2, 2018.

GRAEBER, D. Digital Currency in Hyperinflationary Economies: The Case of Venezuela. In: **Journal of Economic Policy Reform**, v. 23, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17487870.2019.1642782>. Acesso em: 21 fev. 2024.

KATZ, J. The Use of Cryptocurrencies in Conflict Zones: A Case Study of Ukraine. In: **Journal of Peace Economics**, v. 35, n. 3, 2022.

KEYNES, J. M. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

LOPES, L.; VASCONCELLOS, M. A. S. (Orgs). **Manual de Macroeconomia: Nível Básico e Nível Intermediário**. São Paulo: Atlas, 2000.

MORAN, T. Cryptocurrency Use in Economies in Crisis: A Review of the Impact on Inflation and Currency Stability. In: **Review of Economic Studies**, v. 90, n. 4, 2021.

PAULINI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. **A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia**. 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2007.